Hic JACET

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
Arquivo FCS 01.138

ernesto lara, o filho
apartado 100
NOVA - LISBOA, isto é,

Humbro, 15/3/61

MEU BOM AMIGO
Cruzeiro Seixas

1955/56 — Não se verificaram diferenças significativas entre as épocas de preparação da terra, no conjunto das profundidades de lavoura. No conjunto das épocas verifica-se que o método indígena é significativamente superior às lavouras pouco profundas (10 cm) não diferindo das feitas a 25 centímetros.

A interação entre Épocas e Profundidades é significativa devido ao facto de a preparação da terra pelo método indígena provocar maiores produções quando efectuada em Maio do que em Outubro enquanto que nos outros dois métodos de preparação do solo se verifica o contrário.

(De um relatório técnico)

Um abraço do
LARA FILHO

CRUZEIRO SEIXAS

(Pintor)

Caixa Postal 890

LUANDA

VIA AEREA
PAR AVION
BY AIR MAIL

ERNESTO LARA FILHO
Caixa Postal 100
HUAMBO

C.T.T. ANGOLA
16.3.61

Bilhete Carta-Avião
- Aérogramme -

ANGOLA

REPÚBLICA PORTUGUESA
1$50
PEDRO DE ALTAS DE BENGUELA
ANGOLA

NÁ BA BANDEIRA

Exo Sr.

Cruzeiro Seixas (Pintor)

Museu de Angola

LUANDA

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
Arquivo FCS 01.138.01

LITO MAIA-PORTUGAL

REMETENTE: Ernesto Sousa Filho
Escola Agrícola de Chiringuiro

FLOR DO ALGODOEIRO

Huíla, 26/8/61

Escrevo-te só para te dizer que não tenho tempo para escrever.

— "E então é difícil ser-se Homem?"
— É sim, meu Filho, e poucos sobrevivem!!!"

Hemingway (algures)

Andei pelos Bata-Bata, Jau, Bruco, Tchivinguiro, Huíla, Capelongo, Quipungo, Caconda. Estou tão cansado que nem te posso dizer mais nada. O Rafael Cardoso — pintor) tem andado comigo. Simpletamo-nos.

Um abraço do

Leo Filho

retrato do G.G.
p. E. Leo Filho

P.S. Esta noite vou ver o filme "O vagabundo de Montparnasse" com o Gérard Philippe sobre o Modigliani — com o Cardoso.

[signature]

Ernesto Lara Filho
Caixa Postal Nº1357
Nova-Lisboa

① Quatro

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
Arquivo FCS 01.138.02

Huambo, aos 17 de Setembro de 1961

MEU KARO CRUZEIRO SEIXAS:

Tive há dias necessidade de pintar. Perguntei a dois ou três "bacôcos" da nossa praça, qual seria a melhor maneira de começar. O melhor conselho veio-me do escrivão - o "Senhor Garcêz" - que me disse que comprasse uma caixa de lápis de côr, daqueles com molhando água fica aguarela. Assim fiz.

Houve, como é óbvio um primeiro deslumbramento. Depois comecei a fazer dois trabalhos por dia. Póde ser que daí a 35 anos eu consiga ter algo de geito. E continuei. Tenho algumas dificuldades de caracter técnico e por isso venho-te escrever para me orientares. Tem paciência.

Vão três quadros. (1) O primeiro é uma tentativa de representar o milho como eu o estou habituado a ver. Há um céu azul, um fundo verde, que pretende representar a vegetação de fundo e um chão amarelado. No centro, o pé de milho.

O segundo é uma experiência com cores. No entanto resolví chamar-lhe "Retrato do Senhor Governador Geral Venâncio Deslandes. Penso que sou o primeiro artista angolano a retratá-lo. Apenas tive uma idéia: experimentar cores. Gostei muito daquêle - cor de tijolo. Fiquei emocionado! O azul também. O conjunto verde-azul--tijolo, é o meu preferido. Cromatismo? Eu sei lá. Disto não percebo nada. Comecei apenas - o que já considero um grande passo em frente.

O retrato do meu Pai - é o terceiro que te mando. Como não conseguí resolver o problema nariz-bôca-queixo, queria que me explicasses como hei-de fazer. Há um nascer de qualquer coisa em mim, que tenho de aproveitar. Desculpa se me torno chato. Neste panorama de ignorantes natos que me rodeia, vejo-me e desejo-me para não partir o focinho a quem se riu destas três coisas - que afinal foram a totalidade dos que o viram. O meu Pai, porém gostou. Acho que "apanhei" a expressão. Tu conhece-lo e podes dizer. Para primeiro retrato - embora esbôço e estudo "inachevé" como diz o Roberto Silva - acho muito regular.

Esta manhã ao lavar os dentes, coisa que faço frequentemente, gostei muito da minha escôva azul celeste, da pasta Binaca e do copo amarelo. Trouxe para o escritório do meu Tio - domingo é onde me recolho a trabalhar, para que se não riam de mim - e fiz essa salsada. Confesso que dos quatro trabalhos que te mando para analisares, considero o mais fraco. Mas é tudo começo. Em princípio não gosto das cores dos lápis. Não me satisfazem. Não são "exactas". Podes arranjar-me um conselho em matéria de aguarela? Quero "aquelas" cores. Onde as há? Peço-te como um autêntico náufrago que me escrevas a responder. Se não me mandas um escaler carregado de conselhos em forma de carta, eu sou capaz de morrer neste mar de mediocridade onde me atolo presentemente. Estou cada vez mais neura, com intermitências de alcool. Entretanto estou procurando adquirir uma cerâmica dum indígena aqui que te mandarei. Sei que gostarás. Escreve-me pelo amor de Deus e devolve-me os "bonécos". Nisto de pintar eu vinha sentindo há muito tempo necessidade. Mas estou cheio de mêdo. Medo do bom, do puro, dauqle, digo daquele que faz a gente borrar-se todo. Se

começo a Pi

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
Arquivo | PS | 01.138.02

esta é a segunda página

começo a pintar,adeus menino da minha Mãe. Estou a tentar agora aproveitar a terra para pintar. Há cores,nos buracos dos perfís que faço nos reconhecimentos agrológicos - tem de se cavar sempre dois metros de chão em profundidade! pura e simplesmente notáveis. Que eu conhecia das minhas reminiscências de toupeira. Bem vou terminar,o que quero é conselhos. Largos,profundos e Amigos. Se te procuro,bem sabes porque é. É a parte telúrica - tu és do Minho,não és? - e como o meu Pai veio de lá,sentí a ligação por barco ou avião de torna-viagem definitivamente feita. Desculpa sou parvo e chato. Mas dá lá essa esmola a quem precisa. A César o que é de César. Ou melhor: a H.César o que é de H.César.

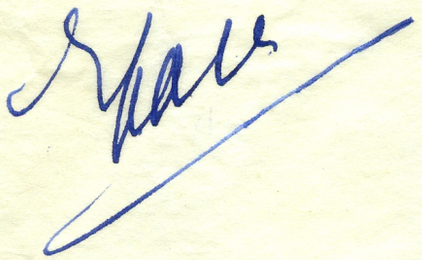
- - -

Vou terminar tranquilamente e desabafei trepidantemente. Fala-me em tintas,como devo recomeçar,em que papel devo pintar - êste cavalinho é mesmo cavalar,porque encolhe como gente grande! - e depois eu te agradecerei.

Dá abraços meus àquelas estatuetas que estavam no subterrâneo do Museu a estragarem-se. Diz-lhes que as adoro. Para ti vai o abraço amigo do Ernesto Amigo e Chato como futuro pintor que se préza.

Ernesto Lapa Filho

P.S. Andei a fugir disto. Mas veio-me a doença e que queres que eufaça? Que deixe de pintar? Pintar,ainda não,esgravatar. Sinto-me a galinha da pintura angolana futura. Forte abraço e dedicado



Ernesto Lara Filho
Caixa Postal Nº1357
Nova-Lisboa

Ex.Senhor
CRUZEIRO SEIXAS
Pintor
Ao cuidado do Museu de Angola
em

L U A N D A

01.138.02

POR AVIAO
PAR AVION
BY AIR MAIL

Jorge 4973 Castele

Ernesto Lara Filho
Caixa Postal Nº1357
Nova-Lisboa

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
Arquivo FCS 01.138.03

Huambo e Outubro, 21 de 1961

Caríssimo

Sim era um apêlo. Ainda bem que o sentiste. E a tua carta foi aquela corda que eu necessitava. Estava quase a afogar-me. E quando um homem se está a afogar, até às âncoras se agarra. Assim dizia Zaratustra.

Quanto a políticas essa é a minha opinião. Escrevo portanto para te dizer que quando mal nunca pióR. E que não tenho nada. Vai o meu primeiro filho pelo correio. Chama-se "Picada de Marimbondo". É o nº2 da Colecção Bailundo. Robusto, nasceu imperfeito, mas é meu filho e os nossos filhos, podem ter um ólho a menos que são sempre bonitos. O indivíduo mesmo que nasça aleijado tem lugar certo e determinado entre a Família. Posição cristã.

Gostei muito da tua carta, porque eu PRECISAVA DELA. Mandei-te um apêlo, devolves-me uma solução, um caminho. Ainda bem que há Homens. Ainda e apesar de tudo. Ouve lá, tu és minhoto? Se és confere. Se não és, também confere. Devias sê-lo. Promovo-te a isso. Para te enquadrares no panorama angolar. Há sempre um enquadramento quando um homem TEM.

Escreve-me sempre que puderes. São pepitas de ouro que estás a dar a um pobre. Claro, o pobre não entende as pepitas de ouro. Só compreende pedaços de pão. É isso. Migalhas. Manda algumas pelos próximos correios.

Os meus pintados continuam. Aluguei uma "casa amarela" aqui em Nova-Lisboa. Dorme na mesma um preto que "trabalha o ano inteiro de cromador" na sua bizarra expressão que é um lindo verso. Convidei dois ou três Amigos para me visitarem. Repartirem comigo a minha pobreza feita de riquezas. O Roberto Silva. O Mário António. Outros. Tu estás na primeira linha. Se quizeres vir cá ouvir belas canções do folclore indígena, vem. Tens casa, comida e roupa lavada e poderás rir à gargalhada. Hoje e sempre comigo a boa disposição aparente. Sim, o retrato do G.G. necessitava mais sangue. Coloquei sangue, não viste. O vermelho desbotado das acácias era sangue. Aliás era a cor que predominava.

Do meu Pai, só te digo que é isso mesmo. Extraordinário como sentiste! Estas coisas são assim. Biológicas. Que hei-de fazer se tenho tentado e não consigo libertar-me delas? Queria que meu Pai morresse para eu ser livre. Como outros países. Mas o Pai não morre e a verdade é que eu não tenho coragem para o matar. Se êle morrêsse havia sempre a solução-montepio que me permitiria emigrar. Assim, fixo-me no tradicional fatalismo da raça e vou ficando... à espera. Mas gosto muito dele. Não posso esperar muito mais tempo. Tenho que ir pelos meus caminhos. E isso é quase a vitória. Mas estou na encruzilhada, só e parado como um jumento perplexo. Isso o que me sinto. Um burro cansado e desiludido, perante novas estradas. Regressar ao primitivismo? Estou a tentar. Tenho uma rapariga preta que me visita diáriamente. Danço com ela belas rebitas. Bebo " "chissângua". Vou comendo onde calha e gastando o que não tenho. Ao Sábado faço como os operários pretos do Caminho de Ferro. Danço até de madrugada. Vejo nas-

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
ARQUIVO PCS 01-138.03

esta é a segunda página

CER O SOL NA SENZALA! É belo e estarrece. Voltei para a infância. E digo-te, ainda é onde se está melhor. É na infância.

Há realmente qualquer coisa de extraordinário neste amor aos Pais. Pois claro, não póde ser outra coisa. Mas a minha posição agora é a tua. Eu é que estou em posição de SER PAI DELES.

Mas quem compreende isto? É tão simples que ninguém vê.

Estou a ir às raízes, à terra, ao silêncio. Mas é muito dificil, sózinho e bibliotecário, sózinho e regente agrícola, sózinho e poeta, sózinho e jornalista. Por mais que um homem ande, não deve andar sózinho. Deve ter companhia na caminhada. E essa companhia me é negada porque eu estou a andar muito depressa e os outros não aguentam a passada. Porquê? Talvez falta de preparação física. Depois quando páro e encontro alguém ao meu lado que surgiu misteriosamente, fico tão contente. Que é isso que te escrevo.

Há uma canção aqui dos negros de Huambo que conta a história de uma negra. O refrain é: "Sô Romeu, muêle wátchimola - O Senhor Romeu é que viu. Os coros perguntam: Quem foi, quem foi que viu? E o Romeu, que tem uma quitanda de venda de pirão no mercado municipal responde - Foi o Sô Romeu que viu.

A mulher é uma prostituta negra. Êle conta a sua história tem uma autêntica máscara, o violão, os dedos e a sua voz fanhosa contam que:

Vou à Alta - Denda co Arta - Áko Ducinga - ela lá está. Vou à Baixa - Denda co baixa - akó ducinga - Vou à baixa - ela também lá está.

Depois diz que ao passar na praça a vê todos os dias de pé como um poste. Conta que ela usa muitos safótes. Que é preta. Que é preta. Que é preta.

E termina assim a bela canção:

Quando morrer vai num caixóte.

Tudo em umbundo. Tudo cheio de expressão. Tudo cheio de ritmo.

Vou terminar é Sábado e quero convergir sobre um baile que há em casa do Senhor Bartolomeu, que me convidou (afinal os brancos ainda vêm aos nossos bailes...) e é até de madrugada.

Bem hajas pela tua carta e na próxima
fala-me no meu filho - o livro de poemas
Picada de Marimbondo. Diz se está aceitável.

Um vélho abraço do Amigo

Arnaldo Santos Filho

Ernesto Lara Filho
Praceta João Azevedo Coutinho Nº6-1º-Esq.
LISBOA

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
Arquivo FCS 01.138.04

Lisboa,14 de Dezembro de 1961

Meu "Karo" Cruzeiro Seixas:

A tua carta procurou-me em Nova-Lisboa,nas Áfricas. Não me encontrou em nenhum dos bares da cidade e "chateada" foi de combóio ao Lépi. Ali,os meus Pais "chutaram#lhe" para aqui. Como vim a Lisboa ver como paravam as módas,ela cá me encontrou na minha morada antiga - a casa da tradição,a casa das tias vélhas. Vélhas e Amigas,como só sabem ser as minhas tias.

Quanto ao meu livro que recebêste,tens razão na dedicatória. Mas vamos a ver se explico a dedicatória: O Nº1 da Colecção foi apreendido. O Nº2 tinha que se afirmar - a minha poesia. O livro era apenas necessário. Tive que ser assim. Transigí um metro. E dediquei o livro ao Adriano,para que êle pudesse saír. Porque a Censura tinha-o cortado,como cortou um dos poemas. Mais precisamente,o poema "Angola". Vejamos o que é melhor: acabar a colecção,morrer a colecção,ou ceder um metro,isto é uma dedicatória,e ela continuar? Tudo o que é parar é morrer. E a colecção e o Lara ainda não pararam. A falta de um avale,de um avalista,era absoluta. Transigí. Pela reacção operada nas hostes como a tua - as independentes e as esquerdistas - vejo que errei. Ganhei porém noutro ponto. Nos moderados,nos tolerantes,nos católicos,nos direitas. E depois,poesia não é política. Nem chouriços. Eu tenho o direito de dedicar os meus livros a quem eu quizer. Se quizer dedicar ao Hitler,ao Mussulini,ao Cardeal Cerejeira "lui-même" quem me póde impedir de eu ser o Lara inteiro e desvairado como um tufão,integral e irrevernte como um pardal destes telhados lisboetas? Olha,está um dia de sol,Inverno entrado e bonito como só Lisboa. Passeio por estas alamed das frondosas e bebo copos de vinho branco delicioso nas tascas da Baixa por $50 cada. Que me importa que não tenham gostado da dedicatória ou que ela tenha tratado mal os meus poemas? Um dia - como já hoje - êles serão lidos por meninos de Liceu. É isso apenas o que eu quero. Que meninos leiam os poemas e gostem deles. O Adriano Moreira é como a Caixa Postal. Está à entrada ou no fim do livro e do Império. Eu não sei mais nada a não ser que te tenho a Amixade Profunda que te dedico. Sim,nada a tenho a ver com o Adriano Moreira. Mas a tua opinião é uma coisa que me interessa e que me aguça a minha maneira de ser. Não quero nem preciso que a tua opinião seja diferente. É assim. Nem posso extraír a dedicatória que foi apenas e simplesmente uma transigência para permitir que a colecção continuasse com vida. Vivendo. Ela viverá. Transigências.

E o que é melhor? Parar ou continuar?

A poesia é perigo de vida? Não acho. A poesia é vida. É poética a carta ao Ferreira da Costa de África e não é poética a "Picada de Marimbondo"? Evidente exagêro na tua carta. Pode ser mais poética. Uma e outra são poesia. E ela a poesia é como os quilogramas. Póde pesar mais ou menos. O quilograma de um comerciante do mato,pesava no meu tempo,entre 850 a 900 gramas. Daí os pretos dizerem muitas vezes: "Patrão,hoje não vend# mais,porque os balança está cansa-

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
Arquivo fes 01.38.04

esta é a segunda parte

do"! Claro, era na fase dos 850 gramas, ao escurecer, pela tarde. Ora a poesia póde pesar integralmente um quilo e ter 850 gramas. Continua a ser poesia, embora não o seja inteira. O Adriano Moreira entra na minha poesia, porque em tempos o conheci, quando era advogado de presos políticos e ia para a cadeia por defender presos políticos adversários do regime.

Mas deixemos isso. O que temos a dizer vale sempre a pena. Pertenço talvez aquêles a quem um poeta francês chamou de "les jeunes gens enragés" e continuam a dizer o que têm a dizer mesmo que não possam dizer tudo o que tenham a dizer. Pode-se dizer parte. Pode-se não dizer nada. Eu prefiro dizer parte. Disse parte na minha mensagem. Disse parte no meu jornalismo. Disse parte nos meus poemas. Vou dizendo pelo menos que tenho algo a dizer. Queres mais do que isto? Queres mais alguma coisa?

Mas tenho pena. Que não compreendam que há cornos e asas como tu dizes. Há sim senhor, e eu tenho-os visto muitas vezes nos meus sonhos. Nos meus dias. Mas não os agarrei. Perpassam e eu não consigo fixá-los. Há uma névoa entre mim e êsses cornos e essas asas. Continuo independente como uma ilha no meio do Mar, independente como aquêle corredor da Volta a Portugal que não corre em equipas mas que chega sempre. E até ganha algumas étapas sózinho. Para quê correr no Benfica ou no Sporting se eu sou biológicamente português? Biológicamente o português é individualista, passe o paradoxo. Eu sou individualista. E assumo a responsabilidade de dedicar os meus poemas ao Adriano Moreira. Que já agradeceu, diga-se de passagem. Que já os leu. É mais uma irreverência minha.

Vejo o que me dizes da exposição do Eduardo Pires Júnior. Êle vendeu-se? Ainda bem. Não te vendeste tu. É suficiente. Não, não quero a água benta do elogio mútuo entre nós. Amizade para mim, também é isto. Falar e explicar. Escrever e silenciar escrevendo ou não silenciar escrevendo. Não queria que tratasses os meus poemas nas palminhas. Queria é que entendesses uma pequena transigência... É que até as putas são transigentes, por vezes. Claro, uma transigência numa mulher honesta, era o fim. Mas numa puta, é normal. Ora eu já deixei talvez de ser uma mulher honesta.

O "lisboeta" e "muito Amigo" Abraço do

Augusto José Fitas

P.S. Aproveito a quadra para mandar-te muito longamente o meu abraço de B. Festas e Ano NOVO FELIZ e REALIZADO.

Nova-Lisboa

6/2/64

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
Arquivo FCS 01.138.05

P.S. Fiz uma conferência subordinada ao título — "Subsídios para o Estudo da Poesia Angolana" no dia (30). Fui já chamado à Pide e conferência apreendida. Isto aos íntimos!!

Meu Karo Kruzeiro
Ceixas

Se puderes — e desculpa tanta massada — manda-me o artigo "L'Angolanité de Agostinho Neto e António Jacinto" — inserto na "Présence Africaine" que te mostrei. Podes copiar-mo em francês que eu cá traduzo. Tenho imensa falta disso. Faz-me êsse grande favôr, sim? E desculpa mais 1 vez.

Um grande abraço do

LARA FILHO —

P.S. tive de cortar o postal para cabêr aqui.

SHELL
SHELL
INAUGURAÇÃO

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
Arquivo | FCS
01.138.05

UM EXEMPLO COMO MUITOS OUTROS, ESTE RECENTE, DO DIA 8 DE FEVEREIRO DE 964.
INFORMOU-ME, SEM INTUITOS INFORMATIVOS, CLARO ESTÁ, UM PARAQUEDISTA, QUE HA UNS OITO DIAS O QUARTEL INSTALADO NO PRINCIPIO DA ESTRADA DE CATETE FOI ASSALTADO DE NOITE. ORA ESTE QUARTEL ENCONTRA-SE PRATICAMENTE DENTRO DA CIDADE, E NAO FOI POR TANTO PEQUENO O MEU ESPANTO OU ESPECTATIVA DO QUE IRIA SEGUIR-SE...

PERGUNTO-LHE: MAS POR QUEM?
ELE: POR PRETOS
EU: ERAM ENTAO MUITOS?
ELE: NÃO ERAM TRES
EU: .....
ELE: A SENTINELA DEU UMAS RAJADAS, E A MALTA SAÍU TODA DAS CAMARATAS, DE QUALQUER MANEIRA (ERA JÁ UMA E TAL). OS TIPOS APANHARAM UMA TAREIA DE CINTURÕES, QUE JÁ NEM SE PODIAM MEXER.
EU: E DEPOIS?
ELE: ESTÃO PRESOS LÁ NO QUARTEL DESDE ESSA ALTURA, PARA CONFESSAREM...
EU: ...CONFESSAREM O QUE?
ELE SEM ME OUVIR: ESTÃO A MEIO PÃO POR DIA E AGUA SALGADA, E MESMO ASSIM NAO CONFESSAM!

ISTO UM EXEMPLO, NÃO JÁ DA MALDADE HUMANA, NÃO JÁ DA ESTUPIDEZ DIRIGIDA PELOS GRANDES RESPONSAVEIS, MAS APENAS DA FOBIA POLICIAL QUE A TODOS ATACOU. A PEZAR DAS POLICIAS EXISTENTES, QUALQUER SE PODE DAR AO LUXO DE FAZER POLICIA POR CONTA PROPRIA. MATÉRIA PRIMA NAO FALTA, E ASSIM A COISA É COMUM.
...U M H O M E M E S T A P R E S O H A O I T O D I A S, E D Ã O - - L H E P A R A B E B E R A G U A S A L G A D A .....

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
Arquivo | FCS
01.138.05

2

...E ESTA OUTRA "HISTORIA" DE UM OUTRO PARAQUEDISTA UNS DIAS ANTES....

MAS DEVO ESCLARECER QUE ELES E DE UMA MANEIRA GERAL TODA A TROPA ESTA ENERVADISSIMA PELO MEDO PELO QUE ADIVINHAM MAS NAO SABEM OU NAO SE ATREVEM A FORMULAR PELA CONSCIENCIA QUE E CURIOSO AINDA OS ACUSA PELA DISTANCIA A QUE OS POEM OS CIVIS PARTICULARMENTE AS MULHERES,ETC ETC ETC.

A COISA ATIN IU TAL CUME QUE UMA GRANDE PARTE DELES DEIXOU DE ESCREVER PARA OS PAIS OU ESCREVEM IRREGULARMENTE POR QUE NAO PODEM SUPORTAR OS SEUS CONSELHOS OS SEUS PONTOS DE VISTA EVIDENTEMENTE ASSENTES EM MENTIROSAS INFORMAÇOES DE TUDO O QUE ELES ESTAO AQUI A PASSAR...

CONTAVA ME ESTE O ULTIMO SERMAO DO PADRE CAPELAO; EM RESUMO,QUE TAO ODIADOS SAO POR TODOS OS PADRES COMO OS PARAQUEDISTAS E POR ISSO TINHAM QUE SE UNIR NA MESMA LUTA.

QUE TENDO SIDO TAO POUCO O QUE PELO NATAL LHES OFERECEU O MOVIMENTO NACIONAL FEMININO ELE PADRE TINHA TENTADO CONSEGUIR OFERTAS NO COMERCIO LOCAL SEM EXITO.
QUE A MAIOR PARTE DOS COMERCIANTES LHE DIZIAM QUE PAGAVAM ERA PARA QUE A TROPA SE PUZESSE A ANDAR DAQUI PARA FORA...

AVIÃO

Pintor

CRUZEIRO SEIXAS

c/ Museu de Angola

em C.P. 1267

LUANDA

C1.138.05

A VITÓRIA ESTÁ COM OS PORTUGUESES
A VITÓRIA TAMBÉM

Do poeta
LARA FILHO
C.P. 66
Huambo